



EDUCANDO PARA A SOCIEDADE: OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO.

Ana Luiza da Silva Lima¹, Hânia Luiza Dias do Nascimento², Merlliany Vitória da Silva Lima³, Mádson Francisco da Silva⁴

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{2,3} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

naninhaluizza@gmail.com, hanyaluiza92@gmail.com,
merllianyvitorialima@gmail.com, profmadson10@gmail.com

1 INTRODUÇÃO;

A educação visa formar cidadãos qualificados para a interação em sociedade, qualificados para a área do trabalho e promover a inclusão em ambas as áreas. Mas, para que isso venha a ser realizado é necessário a formação de docentes qualificados para que possam atuar em sala de aula, e que assim, venham formar cidadãos que são essenciais para a evolução da sociedade.

Ao analisarmos isso, devemos nos perguntar: Por que mesmo com as diversas formas de ensino, ainda podemos ver a falha na inclusão de alunos com transtornos mentais? Ou até mesmo, o por que da privação da tecnologia nas instituições de ensino? Essas perguntas e várias outras podem ser respondidas, com um simples olhar para uma falta de profissionalismo docente e a falta de recursos para a profissionalização dos mesmos, fazendo com que não possam dar aquilo que devem, sem ter um preparo ou as oportunidades de preparar-se para tal, assim diz Durkheim (2011, p.37) que a educação é exercida pelas gerações adultas, sobre aquelas que ainda não estão preparadas para sociedade. E que tem como objetivo prepará-las de forma que venha a participar do meio ao qual ela está destinada.

Porem, ao olharmos para os docentes, vemos que a falta de interesse de alguns, pode ser tornar gritante, mas também devemos destacar a falta de oportunidades para buscar novos conhecimentos e formações dignas que podem realmente fazer a diferença no currículo. Podemos destacar também a falta de ensino que envolvam a tecnologia na sala de aula, até porque, sabemos que esta, está evoluindo a cada dia que se passa, criando assim um novo mundo, onde devemos estar a par destas informações para que não venhamos a ser analfabetos. “A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de equipamentos e produtos, ela altera comportamentos” (Kenski, 2012, p. 21). Com isso, podemos ver que, mesmo os docentes estando cientes que na sociedade atual, a maioria dos alunos vivem diariamente em contato com a tecnologia, e que de forma indireto ou direta podem vir a afetar a educação ainda assim se recusam a inovar as formas de ensino, e em consequência disso, podemos ver o impactando na educação. Com isso, ao decorrer do trabalho a seguir, discorreremos sobre estes impactos, visando a importância das formações qualificadas dos professores.



2 METODOLOGIA

O presente material está situado como uma pesquisa documental, cuja característica reside em uma abordagem qualitativa. Seleccionamos como *corpus* documental as contribuições de Durkheim (2011) sobre a sociedade e como está pode ser moldada através de uma educação que se atente a formação social do indivíduo, bem com os estudos de Kenski (2012), Moran (2012), que apontam uma transformação comportamental promovida pelo uso das novas tecnologias na sociedade e consequentemente no fazer pedagógico, que precisa se reinventar para acompanhar as constantes mudanças da sociedade.

Utilizamos uma abordagem qualitativa, pois compreendemos que as discursões aqui propostas não podem ser traduzidos por números, tão pouco simplificados os impactos de negativos de uma prática docente anêmica de novos conhecimentos e saberes que não se renovam, mas se mantem estáticos ante a passagem dos anos, nas palavras de Mays (2005):

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (POPE; MAYS, 2005, p.13, grifos do autor).

A pesquisa bibliográfica é uma técnica utilizada para coleta e análise de dados baseada em artigos, livros e revistas científicas. Dessa forma, procuramos referências para corroborar os argumentos apresentados neste texto, bem como para analisar e discutir o tema em questão, com rigor nos dados coletados em outros artigos e fontes. Para Fonseca (2002):

É realizada [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas visando recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES;

No momento em que falamos sobre educação, nos vem logo a mente a imagem da escola, no entanto a sociedade do século XXI está em constante evolução, e com isso as redes de comunicações estão cada vez mais fazendo parte do processo de ensino, de forma direta como também de forma indireta, até porque estamos diariamente conectados.

Na sociedade em que vivemos, a educação começou a ser passada de várias formas a queles que desejam obtê-la, e uma das principais formas está sendo por meio da tecnologia, que durante a pandemia foi a principal rede de comunicação utilizada pelas instituições de ensino. Após o fim da pandemia, foi possível ver o impacto enorme que ela trouxe a educação no nosso país como também do mundo inteiro, isso porque, vários estudantes deixaram de frequentar as escolas, tanto por não se ver mais estudando presencialmente, como também por realmente não querer mais estudar. Devido isso, várias escolas viram a necessidade de inovar os meios de ensino, visto que, mesmo com todos esses desafios é necessário garantir o acesso a educação independente da distância.

Ao analisarmos esses desafios, podemos ver que não é só o avanço da tecnologia que



vem impactando a educação, mas também a falta de profissionais na área da educação qualificados para lidar tanto com o avanço das novas formas de ensino, como também com crianças com transtornos mentais, isso porque com o avanço da tecnologia foi possível identificar e diagnosticar várias crianças e adolescentes com transtornos. Assim como diz Moran (2012, p.11) “Que a sociedade está em constante mudança, com constantes evoluções, com novos caminhos e participantes, de forma contínua.”

A quantidade de profissionais que se recusam a buscar novos métodos de ensino para a sala de aula, é gritante. Principalmente, uma formação onde o docente pode disponibilizar conhecimentos sobre tecnologia e a inclusão de crianças com deficiência. A partir desta lacuna, podemos perceber, que seu impacto socialmente é de grande importância. Pois, o professor é um mediador entre o conhecimento e os alunos. É partir dele que vamos ver a mudança no corpo social.

Mudanças essas que vão além de buscar novos conhecimentos. Os métodos de ensino adaptados são de grande importância, principalmente para a inclusão, o professor que sabe mediar os assuntos a serem transferidos para os métodos adaptativos para com cada criança ou adolescente, é visto de maneira positiva, assim como o buscar novos conhecimentos na área tecnológica, como por exemplo, a utilização correta de inteligência artificial para a realização de atividade.

Desta forma, com o final desta discussão, apesar de compreendermos que há um grande empecilho com o buscar do novo, devemos compreender que a adaptação para algo é um processo lento e cheio de novidades. Mas, que é preciso ser feito se quisermos acompanhar as constantes mudanças do mundo ao nosso redor. É saber também, que isso não é importante apenas para conhecimento próprio e sim para a formação de vida social de um indivíduo que estará so nossa responsabilidade.

4 CONCLUSÕES;

Ao concluirmos este trabalho, podemos observar que os métodos de ensino não são algo de agora, vimos que a forma como ensinamos pode mudar de aluno para aluno, até porque, não aprendemos todos de forma igual e contínua. Com a constante evolução da sociedade, juntamente com o surgimento de novas tecnologias, visamos acompanhá-las como pudermos para trazer novidades no campo da educação e ensinar da melhor forma para agregar cidadãos competentes na sociedade.

Porém, não basta apenas buscarmos novos métodos de ensino para nossos alunos, uma formação de qualidade para os professores também deve ser cobrada e procurada. Apesar de que alguns docentes não estejam de braços abertos às mudanças na educação, deve-se presar o constante aprimoramento das práticas e métodos pedagógicos numa busca de melhorar o ensino em sala de aula, além de que isto deixará o professor preparado para sanar as necessidades e as demandas dos novos tempos.

Tão quais, como a inclusão de crianças com deficiência e transtornos de aprendizagem, que é uma luta diária com a procura de alcançar seus direitos como estudante e cidadão. Além disto, enfatizamos o fato de usar até então o uso de Inteligência artificial com responsabilidade nas aulas, com cuidados em observar qualquer tipo de plágio ou criação de imagens sem coerência.

Por fim, finalizamos com o seguinte pensamento: Seja como docente ou estudante, nunca devemos parar de buscar conhecimentos e maneiras de aprender e/ou ensinar com/ao próximo. Sejamos cientes de que estamos cuidando de pessoas que irão fazer parte de algo extraordinário no futuro.

REFERÊNCIAS.



DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.